

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E O CONTROLE AFETIVO DE PACIENTES "BORDERLINES" ESTUDADOS ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO TESTE E RE-TESTE DA TÉCNICA DE RORSCHACH

Sonia Regina Loureiro
(USPIRP)

Rita Aparecida Romaro
(USPIRP)

RESUMO

LOUREIRO, S.R., e ROMARO, R.A. *As relações interpessoais e o controle afetivo de pacientes borderlines estudados através do procedimento teste e re-teste da técnica de rorschach.* **Estudos de Psicologia**, 9(3): 41 - 52, 1992.

Objetivou-se estudar, através da metodologia de estudo de caso, os elementos característicos das áreas de controle afetivo e relacionamento interpessoal de 3 pacientes psiquiátricos diagnosticados como "Borderline", tomando-se como método a análise dos dados da história clínica e a comparação teste-reteste da técnica de Rorschach, re-aplicada aproximadamente 5 anos após a primeira aplicação. A comparação do perfil evolutivo de cada caso estudado apontou para a presença de um padrão semelhante a nível da estruturação da personalidade, com diferentes configurações a nível das manifestações afetivas, relacionado às condições adaptativas informadas através da história clínica, evidenciando o fracasso racional, o esforço de contenção da expressividade afetiva e a acentuação da imaturidade.

Palavras-chave: Rorschach, "Borderline", Relações Interpessoais, Controle Afetivo, Teste e Re-Teste.

Os quadros "Borderlines", embora referidos há mais de cinco décadas, têm sido objeto de controvérsias quanto à sua conceituação tanto a nível psiquiátrico como psicanalítico.

O Manual de Diagnóstico de Distúrbios Mentais, em 1987 incluiu a categoria "Borderline" como um distúrbio de personalidade específico, diferenciando-o dos quadros esquizofrênicos. Nesta categorização a ênfase na descrição desse quadro deu destaque às manifestações afetivas, ou seja: "a característica essencial deste distúrbio é um padrão global de instabilidade da auto-imagem, relacionamento interpessoais, e humor, que começa no início da idade adulta e se apresenta numa variedade de contextos" (DSM-III-R, 1987, p. 365.)

A compreensão do Quadro "Borderline", em seus aspectos dinâmico e formas de expressão dos sinais e sintomas pode ser apreendida através da avaliação psicodiagnóstica, a qual fornece elementos tanto para o estudo diagnóstico como para o prognóstico.

Segundo Sugarman e Lerner (1980), as técnicas de exame psicológico, em especial, o Rorschach, têm se mostrado um instrumento útil na diferenciação dos pacientes Borderlines de pacientes esquizofrênicos e neuróticos, sendo os índices relativos aos relacionamentos interpessoais aqueles que têm fornecido melhores critérios de diferenciação.

A ênfase na importância da qualidade das relações interpessoais no desenvolvimento da personalidade e da psicopatologia, segundo Blat e col (1990) tem levado à construção de escalas de classificação da representação das experiências interpessoais através de índices do Rorschach.

Os estudos referentes ao quadro Borderline, utilizando-se da técnica de Rorschach, em geral têm abordado as manifestações afetivas sob dois diferentes aspectos, um deles referindo-se a elas como elementos constitutivos dos padrões de funcionamento egóico e das relações objetais (Smith, 1980; Lerner e Lerner, 1980; Sugarman, 1980; Jubany e col, 1985 e Giovanelli, 1987) e outro, referindo-se a elas como elementos favorecedores de diagnóstico diferencial (Exner, 1985 e 1986; Jubany, 1987; Tinsit, 1985).

Fundamentado em uma revisão da literatura Tinsit (1985) propôs a descrição de um perfil característico dos pacientes "Borderlines", baseando-se nos índices do psicodrama, na análise simbólica e na análise das verbalizações desviadas, apontando para as seguintes características: conservação dos vínculos com a realidade, marcadas manifestações de angústia, presença de temas privilegiados e de verbalizações desviadas.

Exner (1986) em um extenso estudo empírico buscando detectar elementos de diagnóstico diferencial apontou para uma organização peculiar de personalidade dos pacientes "Borderline" caracterizada por um auto-controle precário e intensas manifestações afetivas.

Estudos como estes citados que utilizaram metodologia empírica, têm considerado peculiares as manifestações afetivas dos pacientes "Borderline", como apontaram Gartner e col (1989) em uma extensa revisão da literatura.

Os estudos desenvolvidos com uma metodologia conceitual - teórica também têm se ocupado em sistematizar alguns conceitos psicanalíticos, através da elaboração de escalas, contribuindo segundo Weiner (1987), para diferenciar os pacientes "Borderlines" dos pacientes esquizofrênicos, destacando aspectos estruturais da personalidade, da organização lógica, e das relações objetais (Coonerty, 1986; Edell, 1987; Cooper e col 1988; Stuart e col 1990).

Nestes estudos a ênfase nas manifestações afetivas se coloca como expressividade do nível de representação de objeto e de possibilidade de funcionamento interpessoal.

Considerando-se estes aspectos apontados pela literatura relativos à estrutura de personalidade e funcionamento afetivo dos pacientes "Borderlines", interessamo-nos por desenvolver um estudo evolutivo visando uma melhor compreensão da adequação afetiva desses pacientes ao longo de um tempo determinado.

Assim, objetivamos estudar através da metodologia de estudo de caso, os elementos característicos das áreas de controle afetivo e relacionamentos interpessoais, de 3 pacientes psiquiátricos, diagnosticados como "Borderlines", tomando-se como elemento de comparação a história clínica e a reavaliação através da técnica de Rorschach, reaplicada aproximadamente 5 anos após a primeira aplicação.

MÉTODOS

Sujeitos

Os 3 pacientes foram aleatoriamente selecionados do conjunto de pacientes psiquiátricos adultos, atendidos há aproximadamente 5 anos, pelo Setor de Psicodiagnóstico junto ao Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas - FMRP - USP, que apresentavam diagnóstico clínico e de psicodiagnóstico (incluindo a técnica de Rorschach) de quadro "Borderline", com ausência de comprometimento neurológico ou de nível intelectual.

Por ocasião do re-teste apresentavam as seguintes características:

Caso A - brasileiro, sexo masculino, 39 anos, semi alfabetizado, lavrador, casado, pai de 2 filhos, residindo com a esposa e filhos.

Caso B - naturalizada brasileira (Japonesa de origem), sexo feminino, 28 anos, 1º grau incompleto, sem profissão definida, no momento balconista, solteira, sem filhos, residindo com a mãe.

Caso C - brasileira, sexo feminino, 28 anos, 1º grau incompleto, do lar, amasiada, mãe de 3 filhos, residindo com companheiro e filhas.

Procedimento

Os pacientes selecionados foram chamados por carta para uma primeira entrevista na qual foi explicado o objetivo da pesquisa, avaliando-se a disponibilidade e consentimento dos mesmos para participar da reavaliação.

Em seguida, procedeu-se à aplicação dos instrumentos:

- **História Clínica** - colhida através de um Questionário de Dados Gerais - trata-se de uma entrevista semi-estruturada abordando os seguintes aspectos: percepção dos motivos que levaram a buscar tratamento psiquiátrico por ocasião da avaliação e como se encontravam estes motivos na situação atual, destacando-se possíveis queixas atuais; outros tratamentos clínicos ou psiquiátricos no período compreendido entre as duas avaliações; composição familiar; relacionamento; vida social e sexual; atividades atuais, mudanças significativas na vida e aspirações.

- **Aplicação da técnica de Rorschach** - a aplicação, interpretação e apresentação dos resultados, nos dois momentos teste e re-teste, seguiu a nomenclatura e o sistema de classificação francesa, atendo-se aos padrões normativos estabelecidos para o nosso meio em 1969 por Augras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a comparação, nos dois momentos avaliação e reavaliação, destacou-se nos dois instrumentos os dados relativos à afetividade, objeto de estudo deste trabalho. Tomou-se como elemento de comparação as informações relativas a esse aspecto da História Clínica e os padrões configuracionais relativos aos seguintes índices da técnica de Rorschach: produção (R); controle racional ($F\%$ e $F + \%$); controle emocional (FC: $cF + C$; FE: $EF + E$); dinamismo interno ($K: \sum K$); relacionamentos ($H\%$ e $H: Hd$) e fórmulas vivenciais (TRI, Fórmula Complementar e 3ª Fórmula).

Os dados serão apresentados e discutidos enfocando-se primeiramente os índices e sua forma de apresentação comum nos 3 casos, destacando-se em seguida as diferenças observadas em cada caso.

Através da História Clínica pode-se observar nos dois momentos, nos 3 casos a presença de relato de dificuldades, tanto nas manifestações afetivas como nas relações interpessoais.

QUADRO 1 - Dificuldades afetivas e de relacionamento apresentadas como queixas na história clínica

CASOS	CASO A - M: CASADO; SEMI-ALFAB.	CASO B-F; SOLTEIRA; 1º GRAU INC.	CASO C-F; AMASIJADA; 1º GRAU INC.
ASPECTOS	REAVALIÇÃO-39a	REAVALIÇÃO-28a	REAVALIÇÃO-28a
Manifestações Afetivas	Instabilidade, isolamento, agressividade, idéias de suicídio quando con-trariado (várias tentativas). Temor de ficar só. Alcoolismo.	Instabilidade, idealização ou desvalorização. Sexo como idéia predominante sentimento de raiva e impotência. Duas tentativas de suicídio. Temor de abandono.	Instabilidade com manifestações de agressividade e desânimo. Depressão. Tentativa de suicídio, impulsos agressivos contra a filha. Hostilidade e actingout. Temor de abandono.
Relações Interpessoais	Dificuldades no relacionamento com a esposa. Agressividade-hetero agressão e auto-agressão. Auto depreciativa. Relações dependentes e manipulativas. Dificuldades sexuais.	Dificuldades no relacionamento com a mãe, com o marido. Mulheres vistas como invejosas e aproveitadores. Dependência. Não seleciona os relacionamentos. Auto depreciativa. Dificuldades sexuais.	Dificuldades no relacionamento com os pais, filho e companheiro e com as filhas. Relações superficiais, manipulativas e dependentes. Auto imagem depreciativa. Dificuldade sexuais.

Nos 3 casos estudados observou-se dificuldades no controle dos impulsos, com manifestações de agressividade auto e hetero-dirigida, acompanhadas do temor de abandono, o que caracteriza segundo Paz e col (1976) o sentimento de temor experimentado pelos pacientes Borderlines com relação à própria agressividade e à proximidade com as pessoas.

Pode-se observar nos 3 casos uma leve atenuação das dificuldades no momento da reavaliação, comparada ao primeiro momento, em que buscaram o atendimento por se encontrarem em uma situação de crise. Essa atenuação foi referida principalmente com relação à agressividade, a qual permaneceu no caso A circunscrita à situação em que se encontra alcoolizado, ao caso C circunscrita ao período menstrual e o caso B não houve no segundo momento relato de sentimentos de raiva e impotência.

Observou-se ainda nos 3 casos, nos dois momentos, o relato de dificuldades no aprofundamento dos contatos, tendendo a manter relacionamentos superficiais e dependentes, caracterizando o que Paz e col (1976) descreveram como uma busca de contatos tênues marcados por intensa busca de aprovação, acompanhada de sentimentos de inquietude e vazio interior.

A presença de uma auto-imagem depreciativa e dificuldades sexuais mostrou-se presente nos 3 casos estudados, apontando para o que Kernberg (1967) conceituou como uma "imagem de si" e uma "imagem de objeto" indiferenciadas, caracterizando uma organização patológica da personalidade e não um estado transitório, apontando para a presença de vínculos simbióticos e narcísicos.

A comparação dos dados da História Clínica, nos dois momentos, com relação aos 3 casos estudados apontou para a persistência das dificuldades ligadas à instabilidade afetiva, ao controle dos impulsos, ao aprofundamento dos relacionamentos, com temor de abandono e marcadas dificuldades sexuais e de identidade.

Com relação aos índices das manifestações afetivas detectados através da técnica de Rorschach pode-se observar de forma mais aprofundadas e diferenciada em cada um dos casos as dificuldades já relatadas na História Clínica.

TABELA 1 - Índices relativos às manifestações afetivas, detectados na técnica de Rorschach na avaliação e reavaliação de pacientes Borderlines.

CASOS FATORES	CASO A		CASO B		CASO C	
	AVAL.	REAVAL.	AVAL.	REAVAL.	AVAL.	REAVAL.
R	13	7	30 N	30 N	15	16
F%	27	14	30	60 N	33	44
F + %	33	50	50	55	40	86 N
FC: CF + C	2>0+0	1>0+0	1=1+0	2<4+0	0<2+1	0<1+0
FE: EF + E	1<2+0	0=0+0	2=2+0	0<1+0	0<3+0	0<2+0
K: $\sum K$	1 < 2	1 < 4	5 < 9	1 = 1	1 < 3	1 < 3
(FC + FE): $\sum CF + C$ + EF + E	3 > 2	1 > 0	3 = 3	2 < 5	0 < 6	0 < 3
H%	15 N	29	20 N	3	7	13 N
H: Hd	1 = 1	1 = 1	4 > 2	1 > 0	1 > 0	1 = 1
TRI X * F.COMPL EMENAR	CXE	CXI	IXI	EXC	EXA	CXI
TRI X 3ª * FÓRMULA	CXI	CXI	IXA	EXA	EXI	CXI

* A - Ambiguo
C - Coartativo

E - Extratensivo
I - Introversivo

A capacidade produtiva (R) apresentou-se nos dois momentos, nos 3 casos estudados, com a mesma tendência, expressa pelo rebaixamento nos casos A e C e pela normalidade no caso B.

Com relação ao controle racional (F% e F + %) observou-se nos 3 casos índices de prejuízo na organização lógica, caracterizando uma invasão dos conteúdos afetivos sobre o funcionamento racional. Em todos os

casos, na reavaliação observou-se uma maior precisão formal, o que no caso C (F + %) atingiu os padrões de normalidade e no caso B (F%) observou-se uma diminuição da invasão afetiva. Contudo, como fatores combinados permaneceu a alteração nos 3 casos, caracterizando o que foi apontado por Sugarman e Lerner (1980) como próprio de uma personalidade imatura, pouco desenvolvida, com dificuldade de diferenciação interno/ externo, com prejuízo no juízo crítico da realidade, parecendo relacionar-se ao que foi relatado como instabilidade na História Clínica.

A organização afetiva apresentou indícios de comprometimento variados nos 3 casos estudados. Nos 3 casos quanto ao dinamismo interno predominaram as manifestações impulsivas sobre as manifestações mais adaptadas ($K \sum K$), caracterizando a presença de agressividade, com poucos recursos de sublimação para lidar com as vivências internas, o que se mostrou presente nas duas situações, apontando para as dificuldades de controle dos impulsos também relatadas na História Clínica.

Quanto às manifestações afetivas e controle emocional (FC: CF + C e FE: EF + E) observou-se no caso A o predomínio da angústia com tendência à restrição das manifestações na situação de re-teste, no caso B observou-se angústia na situação de re-teste, e no caso C observou-se no re-teste uma restrição tanto das manifestações impulsivas como de angústia. Essas diferenças apontam para o aspecto comum da dificuldade de controle das manifestações afetivas emocionais, assumindo diferentes formas de expressividade, o que vai ao encontro do já apontado por Giovanelli (1987) quanto à integração dos afetos nos quadros "Borderline".

A capacidade de integração e elaboração afetiva, ou seja, os recursos de integração das necessidades e manifestações afetivas também mostrou-se com comprometimentos diversos. No caso A a intensidade das manifestações presente nas duas situações, na situação de re-teste mostrou-se mais voltada para as fantasias; no caso B, a labilidade afetiva da situação de avaliação foi melhor controlada na situação de reavaliação; e no caso C, observou-se uma maior proximidade com as necessidades ainda que de forma descontrolada e pouco racional. Essa permanência de dificuldades ligadas à integração, é sugestiva de um comprometimento estrutural da personalidade, o que se aproxima do proposto por Kernberg (1967), Exner (1985), Tinsit (1985) e Giovanelli (1987) entre outros.

A percepção desse limites estruturais mostrou-se presente na História Clínica, em que os 3 pacientes relataram a permanência no momento atual, de dificuldades semelhantes às da situação de crise, diferenciando-as apenas quanto à intensidade, sugerindo assim uma condição psicopatológica até certo ponto estável, mantida ao longo do tempo

Frente aos relacionamentos (H% e H: Hd), observou-se indícios de dificuldades tanto na busca de contatos sociais como com relação à identificação com o humano. Nos 3 casos estudados observou-se diferenças quanto à busca de relacionamentos nos dois momentos, no caso A detectou-se uma busca ansiosa dos contatos no re-teste, no caso B, na reavaliação, um fechamento aos contatos e no caso C, no re-teste, uma busca mais adaptativa de contatos. Essas mudanças apontaram para alterações no funcionamento social, o que juntamente com os demais fatores apontou para o esforço defensivo exercido no sentido de adaptar-se.

A análise da introjeção dos elementos humanos nos 3 casos avaliados apontou para a presença de conflitos relativos à identidade com marcas das dificuldades de diferenciação. A relação H: Hd, dentro do esperado no caso B, na situação teste, tem também este sentido na medida em que a identificação humana esteve associada ao conteúdo crianças pequenas, traduzindo imaturidade e distanciamento dos papéis adultos.

Com relação às fórmulas vivenciais observou-se alterações em todos os casos, quer seja na comparação com a Fórmula Complementar ou com a 3ª Fórmula, expressando conflito afetivo e insuficiência dos mecanismos de controle. No estudo desenvolvido por Giovanelli (1987) esse foi um dos índices de maior variabilidade de comprometimento apontado para a diversidade de mecanismos defensivos envolvidos nos quadros "Borderlines".

As dificuldades frente aos relacionamentos, os conflitos com a identidade e a sexualidade descritos na História Clínica como queixas pelos próprios pacientes, tiveram sua expressividade também nos índices da técnica de Rorschach, caracterizando o que segundo Kernberg (1967) reflete a integração aparente mantida pelos pacientes "Borderlines" nas situações menos densas do ponto de vista emocional, apesar de uma vivência difusa da própria identidade.

COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

A análise do perfil evolutivo dos casos estudados através de procedimento de teste e re-teste da técnica de Rorschach e da História Clínica apontou para uma diversidade de comprometimento das manifestações afetivas que tendem a permanecer pouco alteradas, independentemente da ausência de uma situação de crise.

Neste sentido, as manifestações afetivas relativas ao controle de impulsos e aos relacionamentos pareceram apontar para aspectos mais estruturais e duradouros da personalidade, caracterizando um funcionamento adaptativo superficial, apesar do contato com as próprias dificuldades,

como foi ilustrado pelas queixas relatadas na História Clínica pelo próprios pacientes.

Observou-se ainda, que os índices isolados, tomados em uma abordagem tubular foram pouco reveladores, enquanto que a abordagem sistemática dos mesmos, combinando-os em função da direção da alteração, apontou de forma diferenciada para os padrões de funcionamento adaptativo a nível afetivo, caracterizando nos 3 casos uma variabilidade na expressividade dos afetos, tendo em comum a imaturidade.

Do ponto de vista clínico, o conhecimento aprofundado do perfil evolutivo de pacientes Borderline pode favorecer e orientar o encaminhamento terapêutico dos mesmos.

Apesar da casuística reduzida, 3 casos apenas, o que dá a este estudo um caráter preliminar, as muitas diferenças observadas apontaram para a possibilidade desse método teste re-teste funcionar como um elemento diferenciador dos padrões de funcionamento adaptativo de pacientes "Borderline".

SUMMARY

LOUREIRO, S.R., e ROMARO, R.A. *Interpersonal relations and the affective control of borderline patients studied by the test and retest procedure of the Rorschach technique* *Estudos de Psicologia*, 9(3): 41 - 52, 1992.

The objective of the present investigation was to study by the case-study method the characteristic elements of affective control areas and interpersonal relations of 3 psychiatric patients diagnosed as Borderline. The method was based on analysis of clinical history data and the test-retest comparison of the Rorschach technique, which was re-applied approximately 5 years the first application. Comparison of the evolutionary profile of each case studied pointed to the presence of a similar pattern at the level of personality structuration, with different configurations at the level of affective manifestations, related to the adaptive conditions obtained from the clinical history, demonstrating rational failure, an effort to contain affective expressivity, and as increase in immaturity.

Key-Words: *Rorschach, Borderline, Interpersonal Relations, Affective Control, Test and Retest.*

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AUGRAS, M. (org.) (1969) - **Teste de Rorschach: Atlas e dicionário-padrões preliminares para o meio brasileiro** - Rio de Janeiro. Ed. Fundação Getúlio Vargas.
- BLAT, S. J.; TUBER, S. B. e AUERBACK, J. S. (1990) - Representation of Interpersonal Interactions on the Rorschach and Level of Psychopathology - **Journal of Personality Assessment** - **54**, (3-4), 711 - 728.
- COONERTY, S. (1986) - An exploration of separation-individuation themes in the borderline personality - **Journal of Personality Assessment**, **50**, (3), 501-511.
- COOPER, S. H.; PERRY, J. C. e ARNOW, D. (1988) - An Empirical Approach to the Study of Defense Mechanisms: I. Reliability and Preliminary Validity of the Rorschach Defense Scales - **Journal of Personality Assessment**, **52** (2), 187 -203.
- EDELL, W. S. (1987) - Role of Structure in Disordered Thinking in Borderline and Schizophrenic Disorders - **Journal of Personality Assessment**, **51**, (1), 23-41.
- EXNER, J. E. (1985) - Algunos Datos Referentes al Borderline y la Esquizofrenia - **Psicodiagnóstico de Rorschach y otras técnicas proyectivas** - Argentina - Año **9**, (1), 86-97.
- EXNER, J. E. (1986) - Some Rorschach Data Comparing Schizophrenics with Borderline and Schizotypal Personality Disorders - **Journal of Personality Assessment**, **50** (3), 455-471.
- GARTNER, J.; STEPHEN, W. H.; GARTNER, A. (1989) - Psychological Test Signs of Borderline Personality Disorder: A Review of the Empirical Literature - **Journal of Personality Assessment**, **53** (3), 423-441.
- GIOVANELLI, G. C. (1987) - El Perfil Rorschach del Borderline: un Modelo Basado en un Aproximación Metodológica y Interpretativo Tradicional al Test de Rorschach - **Rorschachiana XVI**, São Paulo, 217-225.
- JUBANY, H. L. (1985) - Introducción a la Conceptualización Clínica y Psicodiagnóstica de Pacientes Borderlines - **Psicodiagnóstico de Rorschach y otras Técnicas Proyectivas Argentina**, **9** (1), 9-39.

- JUBANY H. L., GRASSI, I e SOBREDO, M. (1987) - Acerca del Diagnóstico Diferencial del Desorden de Personalidad Borderline **Rorschachiana XVI**, São Paulo, 210-217
- KERNBERG, O. (1967) - Borderline Personality Organization - **Journal American Psychoanalise Assn**, 15, 641-683.
- Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais - DSM - III - R (1987) - São Paulo, Manole.
- LENER, H. C.; LENER, P. (1980) - Rorschach Assessment of Primitive Defenses in Borderline Personality Structure, In **Borderline Phenomena and the Rorschach Test**, New York - International Universities Press Inc, 257-274.
- PAZ, C. A. PELENTO M. L.; PAZ, T. O. (1976) - **Estructuras y Estados Fronteiricos en Niños, Adolescents y Adultos** - Buenos Aires - Nueva Vision.
- SMITH, K. (1980) - Object Relations concepts as Applied to the Borderline Level of Ego Functioning, in **Borderline Phenomena and the Rorschach Test** - New York - International Universities Press, 59-87.
- STUART, J.; LOHR, N.; WESTEN, G.; BENJAMIN, J.; BECKER, S.; VORUS, N. e SILK, K. (1990) - Object Relations in Borderlines, Depressives, and Normals: An Examination of Human Responses on the Rorschach - **Journal of Personality Assessment**, 55, (1,2), 296-318.
- SUGARMAN, A.; & LENER, H. (1980) - Reflections and the Current State of Borderline Concept, in **Borderline Phenomena and the Rorschach Test** - New York - International Universities Press, 11-38.
- TINSIT, M. (1985) - El Test de Rorschach en las Neurosis y los Estados Limites - **Psicodiagnóstico de Rorschach y Otras Técnicas Projectivas** - Argentina Año 9, (1), 66-85.
- WEINER, I. B. (1987) - Recent Development in Rorschach Research in the United States - **Rorschach XVI**, São Paulo, 14-16.